



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Viver - Criar - Contar
<b>Autores</b>	ARTHUR ZASSO KRAUSE IGOR LORENZATTO VOLKMER
<b>Orientador</b>	ROBERTA ALVARENGA REIS

**RESUMO:** Uma das questões mais discutidas de forma indireta quando assunto relaciona-se com ética, é o como tornar-se humano quando nosso rótulo já nos cataloga como qual. Tornar-se humano, educado, afável e civilizado, conceitos de Humanismo que nos remetem ao já ser, entretanto incapacitamos-nos por já o sermos, evitando que o assunto seja abordado e abrindo questões egóicas de "sim, eu sei, eu sou isso". No âmbito da saúde torna-se difícil transmitir notícias que abalem a vida de outrem, bem como transmitir afeto e bom acolhimento aqueles que procuram por tal ajuda. Então como proceder com a discussão de tais assuntos? Abordando o assunto em forma de seminário, juntamente com o auxílio de uma dinâmica, apresentamos uma relação de humanismo com o ato de contar histórias. Nós somos a histórias, vivemos, criamos e contamos histórias diariamente, tornando-nos um relato de vivência a ser respeitado pelo próximo, uma individualidade própria de cada um que ao ser respeitada torna-se valorizada. História é vida, um presente de nós para os outros dos outros para nós que deve ser reconhecida para um melhor relacionamento de nós para com o próximo. Contar, relacionar-se, elogiar, somos bloqueados por ego e falta de prática ao transmitir notícias de cunho negativo ou elogios para os outros, falta costume, falta aceitação. Com esta ideia em mente, propusemos uma dinâmica de perguntas e respostas. Com folhas enumeradas, com intuito de proporcionar anonimato, selecionamos doze perguntas que iam do trivial ao pessoal, para que fossem anotadas. Perguntas como comida favorita; o mais se quer no momento; como está sua criança interior e se você se sente sozinho. Perguntas estas selecionadas para que conheçamos um pouco da história individual de cada um, uma analogia a superficialidade dos encontros ocorridos no privado como o encontro se resume a quinze minutos de duração. Passada a fase de perguntar, recolhemos as folhas e as distribuimos, chamando por voluntários para que em frente a turma lessem as folhas individualmente e oferecessem um comentário positivo ou elogio sobre a pessoa da questão, enunciando o número da folha recebida para que apenas a pessoa da folha soubesse de quem se trata. Bloqueio, timidez, confusão, alguns dos pontos apresentados quando o voluntário toma conhecimento do que deverá falar para aquele que não conhece. O voluntário extrovertido, um porta voz da turma, se fecha, não sabe como proceder, elogia o outro no que condiz com o si próprio, o semelhante. E quando questionado sobre algum elogio que deixe o ego de lado, emociona-se com a história entrelinhas e incentiva o outro a melhorar, impulsionando-o para um resultado positivo na resolução dos problemas. Em um segundo encontro, outro seminário, o mesmo resultado, o voluntário extrovertido se fecha, e quando incentivado, se abre para o outro, acolhendo a história e respeitando aquele indivíduo como um agente potencial de superação, incentivando-o. A turma se compadece, nota o quão difícil é elogiar e receber elogios, abre-se e elogiam-se entre si, de forma direta, sem anonimato, muitos falam e emocionam-se. Lágrimas foram recorrentes durante os seminários e na finalização o abraço proposto acontece sem dificuldade, a turma nota o quão grandiosa é sua história e respeita-se como história, como vivência, como humanos que realmente são. A realização deste trabalho fora de grande importância para a turma em que atuamos, surgindo, inclusive, o convite de repeti-la à turma de Fonoaudiologia do primeiro semestre. Reflexões de atuações, bem como tratar o próximo com respeito e empatia, foram alguns dos aspectos abordados numa conversa pós seminário. Nas palavras de uma colega cujo testemunho fora enviado pelo chat do Instagram: "Foram alguns minutos que prenderam totalmente minha atenção, pois realmente na maior parte do tempo não paramos pra refletir sobre as coisas, e vocês fizeram isso de um jeito cativante e divertido ao mesmo tempo. Conhecemos um pouco mais das pessoas que convivemos, embora não soubéssemos de quem se tratava, conseguimos desse jeito melhorar nossa postura com algumas coisas e situações."

Palavras chaves: Humanismo, Empatia.